

**DOC/00/7**

Bruxelas, 28 de Fevereiro de 2000

**O CONSELHO EUROPEU DE LISBOA - UMA AGENDA  
DE RENOVAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL PARA A  
EUROPA**

**CONTRIBUIÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA PARA O  
CONSELHO EUROPEU ESPECIAL DE LISBOA, 23 – 24  
DE MARÇO DE 2000**

# O CONSELHO EUROPEU DE LISBOA - UMA AGENDA DE RENOVAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL PARA A EUROPA

## INTRODUÇÃO

Durante o último decénio, a União Europeia conseguiu realizar grandes progressos: o mercado interno, a União Económica e Monetária e o lançamento do euro no prazo fixado. Tudo isto foi possível graças à aplicação do programa do mercado interno de 1992, através da aplicação de políticas monetárias e orçamentais sólidas e de uma evolução favorável dos salários. De todos estes factores resultaram a convergência económica e a estabilidade macroeconómica.

*Realizações sólidas da última década*

Como consequência, as perspectivas macroeconómicas são agora favoráveis. O crescimento deverá situar-se em 3% em 2000 e 2001 e a criação líquida de emprego deve ser superior a 1%, ou seja, 1,5 milhões de novos postos de trabalho por ano. A situação da balança de pagamentos da União Europeia continua sólida e o euro, apenas num ano, conquistou mais de 40% do mercado obrigacionista internacional. A inflação europeia foi controlada, os défices públicos consideravelmente diminuídos, o nível reduzido das taxas de juro consolidado e a evolução da dívida pública, expressa em percentagem do PIB, encontra-se numa trajectória descendente. Em resumo, a UE criou um enquadramento de política económica que começa agora a dar os seus frutos.

*Boas perspectivas macroeconómicas*

No entanto, hoje em dia, tal como em outras regiões, a União Europeia confronta-se com uma mudança de modelo induzida pela mundialização e pela nova economia do conhecimento. Os efeitos fazem-se sentir em todos os aspectos da nossa vida e tornam necessária uma transformação radical da economia e da sociedade europeias. A União necessita de modelar esta alteração de fundo de forma imediata segundo os seus próprios valores e o seu modelo de sociedade.

*A União confronta-se no entanto com uma mudança de modelo para a nova economia*

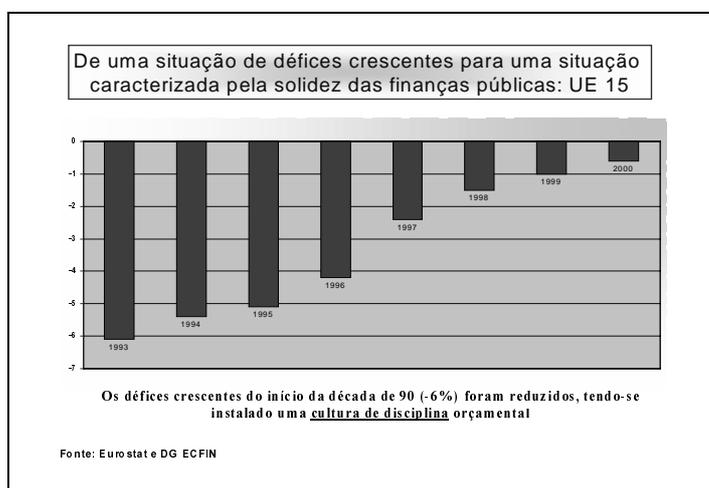
É necessário reorientar as nossas políticas para podermos obter os benefícios da nova sociedade baseada no conhecimento: as perspectivas económicas actuais – as melhores de toda uma geração – proporcionam uma ocasião única para o fazer.

*As melhores condições económicas de toda uma geração*

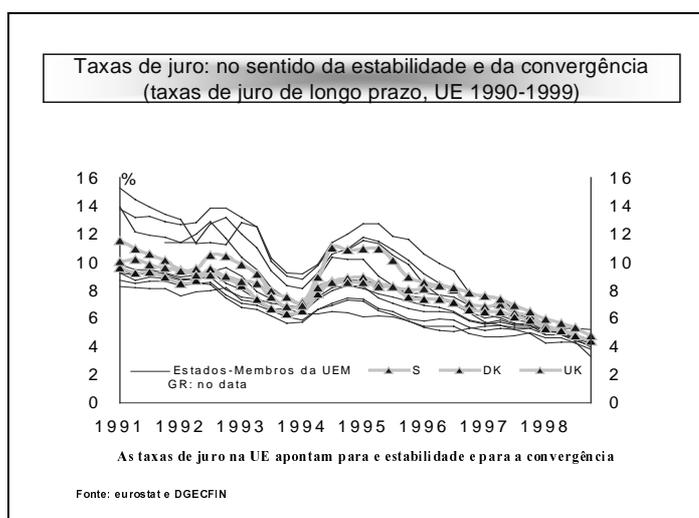
*Dispomos das melhores condições económicas de toda uma geração.....*



*A evolução para finanças públicas sólidas é clara...*



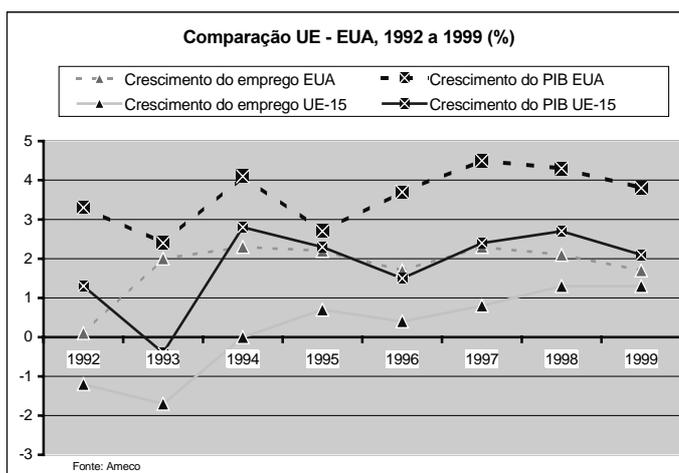
*As taxas de juro na Europa registaram uma significativa convergência a longo prazo...*



Apesar destas perspectivas promissoras subsistem pontos fracos. As taxas de crescimento da União Europeia têm sido persistentemente inferiores às dos Estados Unidos, o desemprego continua demasiado elevado e existe um número excessivo de pessoas excluídas da sociedade. A economia europeia é pura e simplesmente menos dinâmica do que a de alguns dos nossos principais concorrentes.

*Mas persistem factores de fraqueza*

*A Europa fica atrás dos EUA a nível do crescimento e do emprego*

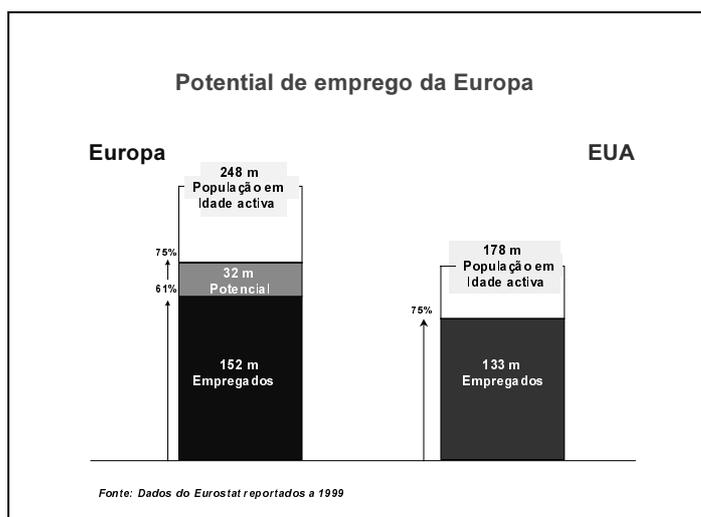


**Os desafios a vencer**

*O desafio do emprego.* Actualmente, cerca de 10% da população activa europeia (15 milhões de pessoas) encontra-se desempregada. Ora, se todos os Estados-Membros atingissem as melhores taxas de emprego verificadas na UE ou as dos EUA, seriam criados 30 milhões de postos de trabalho suplementares, o que corresponde ao dobro da população activa actualmente no desemprego. Trata-se do potencial “de pleno emprego” da Europa.

*Uma taxa de desemprego que se situa ainda em 10%*

*O desemprego na Europa é a consequência de um potencial inexplorado ...*



As principais características do europeu défice em termos de emprego são:

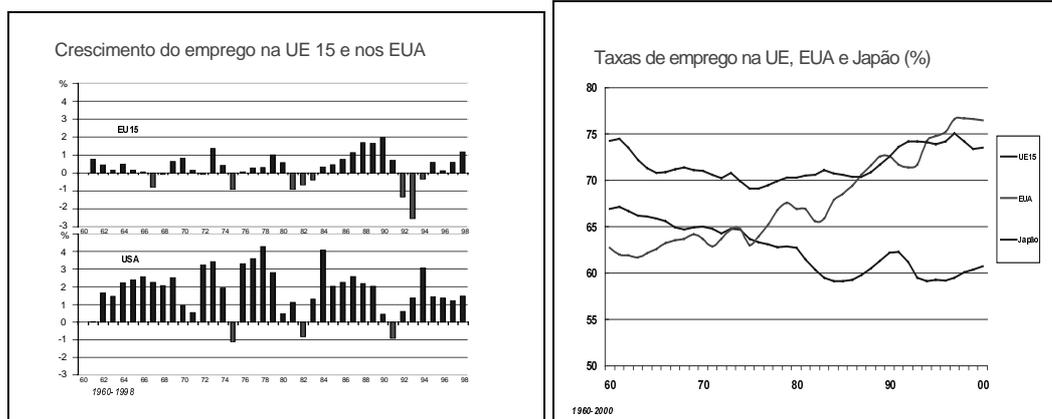
- Um **desequilíbrio de género** - apenas metade das mulheres na UE trabalham em comparação com dois terços nos EUA;
- Um **atraso no sector dos serviços** - o nível de emprego no sector dos serviços é muito menos elevado na UE do que nos EUA;
- **Desequilíbrios regionais acentuados** - o desemprego na UE concentra-se na Alemanha, na França, na Itália e na Espanha e é mais elevado no Sul, nas regiões remotas e nas áreas industriais em declínio;
- **Desemprego estrutural de longa duração** - metade dos desempregados estão sem emprego há mais de um ano;
- **Falta de qualificações** - particularmente acentuada no domínio da Tecnologia da Informação, devido à falta de investimento na educação e na formação profissional;
- **Um desequilíbrio etário** – a taxa de emprego do grupo etário dos 55-65 anos é demasiado baixa.

*As seis principais razões para o défice de emprego da Europa*

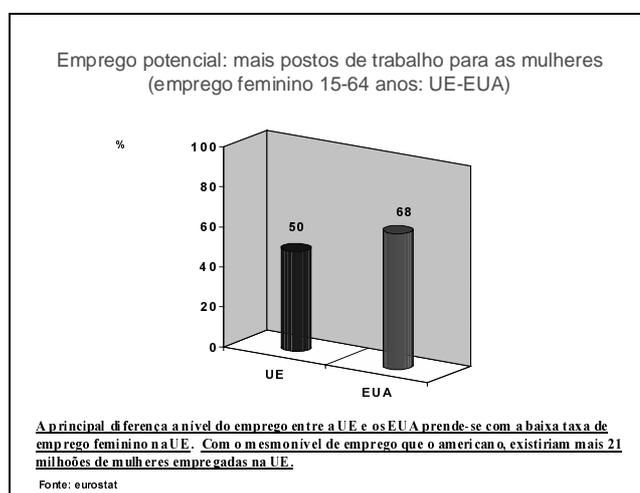
*Seis razões para mudar!*

Estes desequilíbrios dever ser minorados. Tal só será possível, se a política do mercado de trabalho, a política fiscal e as políticas estruturais se centrarem plenamente neste objectivo.

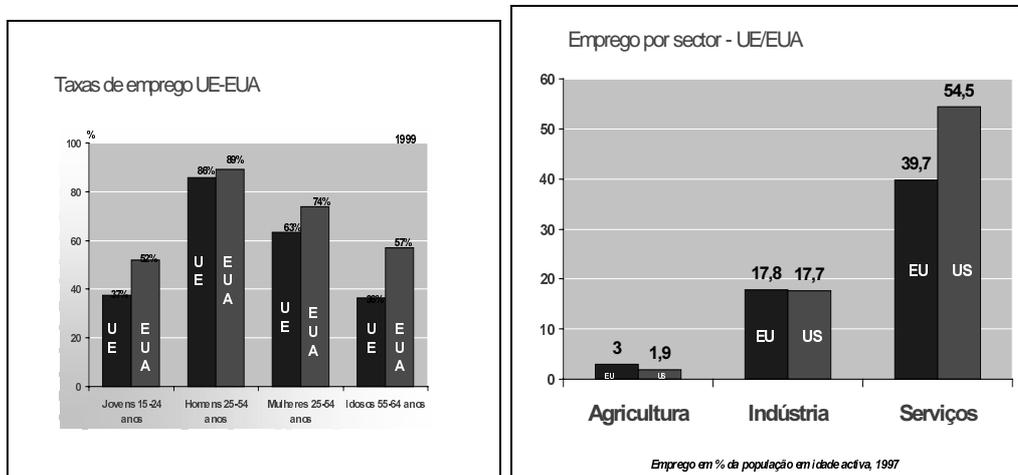
**Existe um potencial para a criação de emprego bem como taxas de emprego mais elevadas na UE...**



**Existe um potencial para que mais mulheres entrem no mercado do trabalho...**



**...e existe um potencial para níveis de emprego significativamente mais elevados no sector dos serviços e no grupo etário dos 55-65 anos. Contudo, as taxas de emprego europeias no sector industrial e entre os trabalhadores masculinos activos do grupo etário 24-55 anos são comparáveis às dos EUA...**



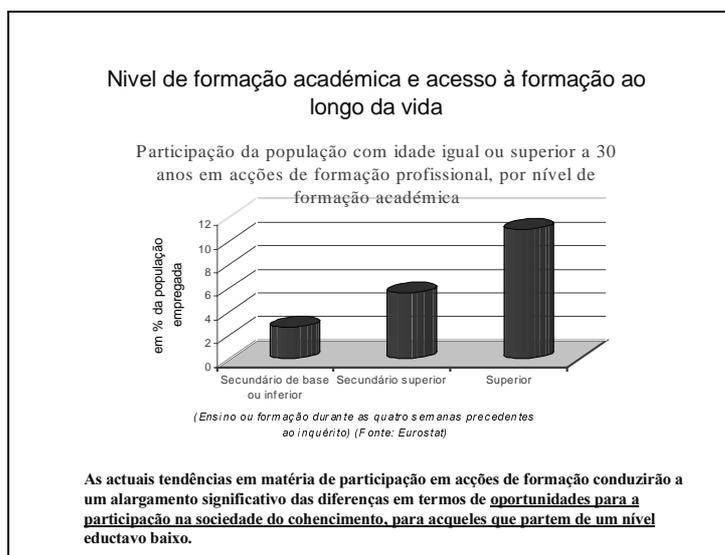
*A falta de qualificações.* A economia do conhecimento está a mudar radicalmente o tipo de qualificações necessárias para o mundo do trabalho (são cada vez mais necessários trabalhadores não manuais altamente qualificados) em especial nos sectores da economia de rápido e médio crescimento. As tecnologias da informação podem contribuir para reduzir o desemprego estrutural de longa duração, reforçando a capacidade de adaptação da mão-de-obra e formando as pessoas para os novos postos de trabalho do futuro. Existem já entre meio a um milhão de postos de trabalho por preencher na área das tecnologias da informação na União.

*A economia do conhecimento implica a mudança das qualificações necessárias para trabalhar*

Não foram ainda realizados os investimentos na educação e na formação necessários para disponibilizar estas qualificações que, no entanto, são cruciais. Por exemplo, a experiência demonstra que as pessoas que acabam a formação escolar com poucas qualificações terão menos probabilidades de continuar a formação durante a sua vida de trabalho. Dado o contínuo ritmo de mudança, adaptar a nossa estrutura educacional de base às novas necessidades e a realização de investimentos suplementares no ensino e na formação ao longo da vida afiguram-se essenciais para o êxito económico e social a longo prazo.

*A educação e a formação são vitais*

***A Europa deve garantir um nível de formação académica mais elevada entre as pessoas que acabam a vida escolar se estas devem participar na economia do conhecimento...***



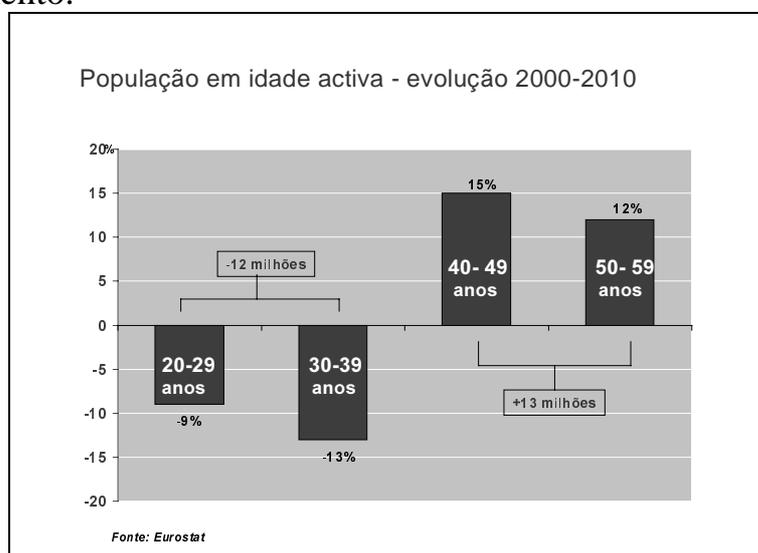
*Os principais desafios sociais.* Os custos do subemprego, da pobreza e da exclusão social são enormes. A Comissão estima que a subutilização de recursos humanos disponíveis e os custos mais gerais de desperdício na economia (incluindo problemas de saúde, a

*A importância da integração social*

criminalidade e os custos conexos) se situam entre um e dois biliões de euros/ano (12%-20% do PIB). Trata-se de um verdadeiro cancro no coração da sociedade europeia - os recursos desperdiçados devem ser utilizados de uma forma mais produtiva. O principal desafio consiste hoje em passar de uma perspectiva de luta contra os problemas de exclusão social para uma outra que garanta a integração social e a coloque no centro da definição de todas as políticas.

Simultaneamente, a Europa confronta-se com o grande desafio de uma população a envelhecer e com as suas implicações para a estabilidade a longo prazo dos nossos sistemas de segurança social e de pensões. O próprio modelo social europeu deve assim ser adaptado para permitir libertar plenamente o potencial da sociedade baseada no conhecimento.

*Envelhecimento da população*



*A necessidade de um grau de dinamismo muito maior na economia europeia.* A economia europeia deve ser muito mais dinâmica. Demasiados mercados continuam ainda fragmentados. Não existe um número suficiente de pequenas e médias empresas que se tornem concorrenciais a nível mundial. Não existe um espírito suficientemente empreendedor e existem poucos empresários. Os mercados de capitais europeus, incluindo os dos capitais de risco, enfrentam inúmeros obstáculos. O esforço de investigação da União está atrás do dos nossos principais concorrentes e é com muita dificuldade e de forma muito morosa que as ideias europeias chegam ao mercado. Temos que eliminar estes obstáculos para se conseguir um maior dinamismo económico.

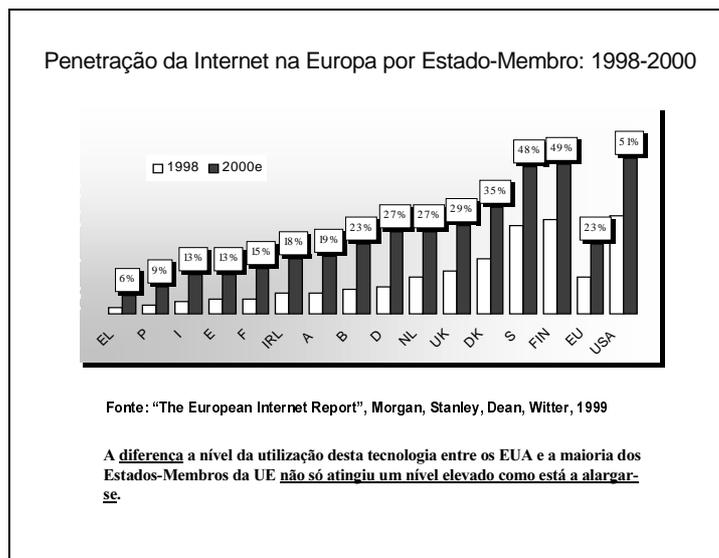
*A economia europeia deve tornar-se mais dinâmica*

*O desafio da economia do conhecimento.* A Europa regista um atraso

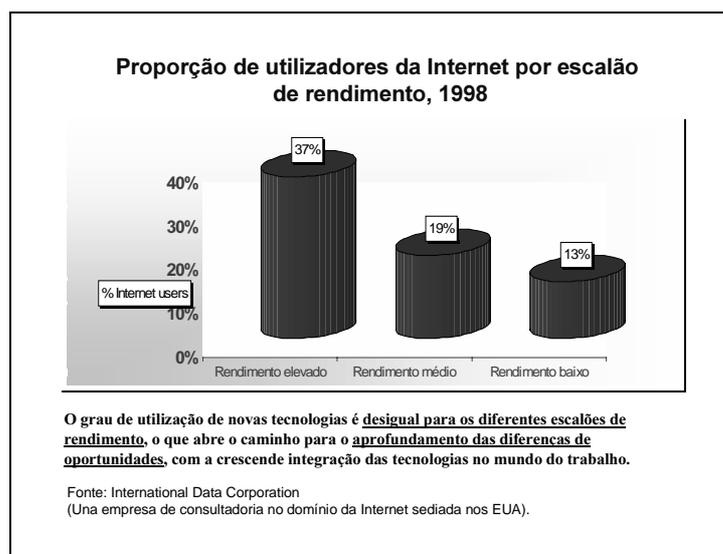
*Um novo*

em relação aos EUA na adopção de novas tecnologias, nomeadamente a Internet. Os custos comparativamente elevados do acesso à Internet na Europa constituem um factor importante, apesar da liberalização do sector europeu das telecomunicações. Os efeitos da concorrência ainda não se fazem sentir plenamente nas redes de acesso local. As tarifas europeias de telecomunicações terão de continuar a diminuir se pretendermos que todos tenham acesso à Internet.

*modelo para a nova economia do conhecimento*



Simultaneamente, se se permitir que a actual tendência se mantenha, a Internet poderá vir a acentuar ainda mais as disparidades sociais e económicas na União.

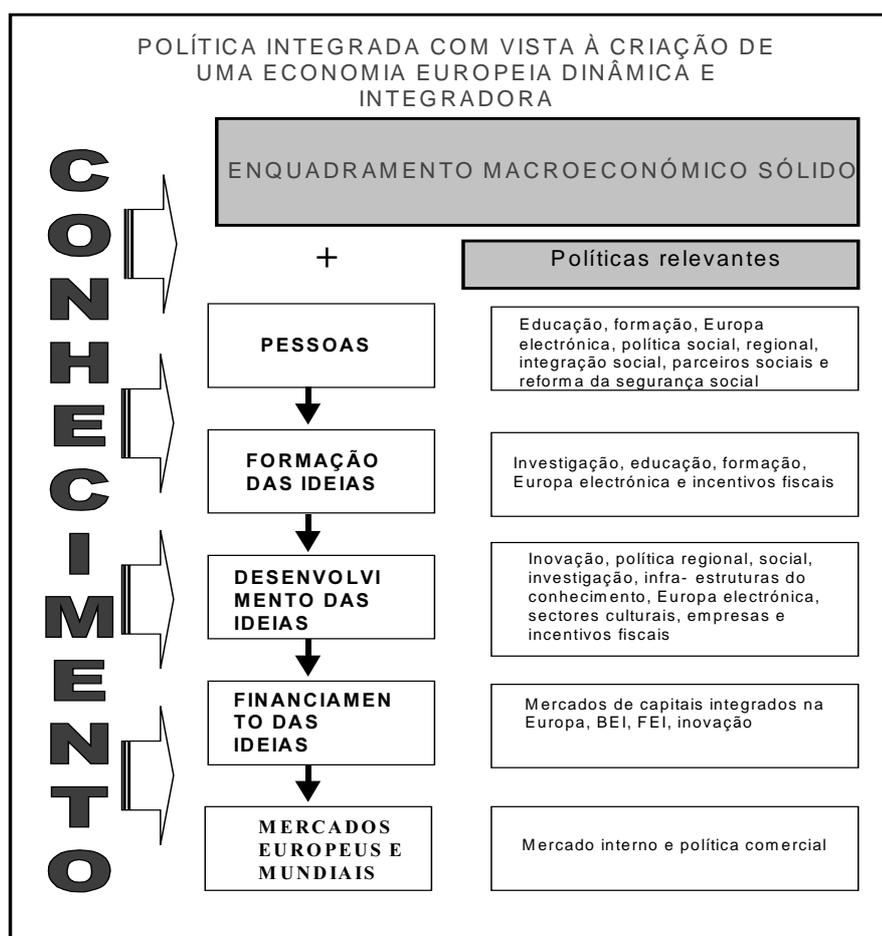


## O rumo a seguir

O rumo que a União deve seguir é enfrentar estes desafios de forma decidida. Temos que utilizar a estabilidade alcançada e aproveitar as perspectivas económicas favoráveis para garantir um crescimento económico sustentado, o pleno emprego e a coesão social. Tal exige uma visão do futuro nova e positiva e uma série de políticas que a concretizem.

*Enfrentar os desafios*

Trata-se de uma tarefa complexa, que exige uma abordagem plenamente integrada e operacional, na qual os objectivos económicos, sociais e políticos sejam associados a datas e prazos para os atingir. A parte essencial desta estratégia consiste em prosseguir e acelerar as mudanças estruturais já em curso.



**Os objectivos políticos gerais devem ser os seguintes:**

- **Instituir uma economia integradora, dinâmica e baseada no conhecimento;**
- **Assegurar um crescimento económico acelerado e sustentado;**
- **Restabelecer o pleno emprego enquanto objectivo fundamental da política económica e social e reduzir o desemprego para os níveis já atingidos pelos países com melhores resultados nesta matéria;**
- **Modernizar os nossos sistemas de segurança social.**

*Principais  
objectivos  
políticos*

A Comissão Europeia considera que o ponto de partida deve consistir em manter uma política macroeconómica sólida na Europa. Esta política deve ser prosseguida, devendo ser garantida a sua coerência com as novas orientações apresentadas a seguir. As principais prioridades de médio prazo consistem em respeitar as metas do Pacto de Estabilidade e Crescimento; em manter a moderação salarial; em melhorar a estrutura e o carácter sustentável das finanças públicas; em aproveitar a oportunidade proporcionada pelo crescimento para tentar reestruturar e reduzir a carga fiscal global; em reduzir a pressão fiscal sobre o trabalho e em proceder às difíceis reformas dos nossos sistemas fiscal e de segurança social, incluindo, de forma muito especial, a reforma dos sistemas de pensões.

*As prioridades  
macroeconómicas  
de médio prazo*

Face a um enquadramento macroeconómico estável, a Comissão Europeia considera que a resposta da União se deve centrar em dois vectores políticos fundamentais:

- **Prosseguir a reforma económica a fim de preparar a economia do conhecimento;**
- **Reforçar o modelo social europeu, investindo nas pessoas.**

*Duas vertentes  
principais:  
reforma  
económica e  
investimento no  
capital humano*

Será necessária uma plena coordenação a nível europeu, nacional, regional e local, no respeito da subsidiariedade.

O Conselho Europeu de Lisboa proporciona uma oportunidade única para que a União configure as suas metas de longo prazo - identificar prioridades, estabelecer objectivos e mecanismos de acompanhamento, bem como definir quem faz o quê. Devemos articular estes objectivos com os nossos diferentes processos para coordenar a política de emprego (Luxemburgo), a reforma estrutural (Cardiff) e o diálogo macroeconómico (Colónia), interligando-os de forma mais estreita, a fim de garantir a coerência, competindo ao Conselho Europeu traçar a

*O Conselho  
Europeu de  
Lisboa deve  
elaborar a  
agenda de longo  
prazo da União*

direcção e dar o impulso político. Neste contexto, não são necessários processos novos, devendo a Europa utilizar melhor a gama completa de instrumentos já disponíveis.

## **PROSSEGUIR A REFORMA ECONÓMICA A FIM DE PREPARAR A ECONOMIA DO CONHECIMENTO**

Para construir a nova economia, a Comissão Europeia considera que a Europa se deve centrar em seis prioridades:

- Europa electrónica
- Mercado interno
- Serviços financeiros
- Empresa
- Um espaço de investigação europeu
- Um reexame dos instrumentos financeiros

*Seis prioridades para a reforma económica*

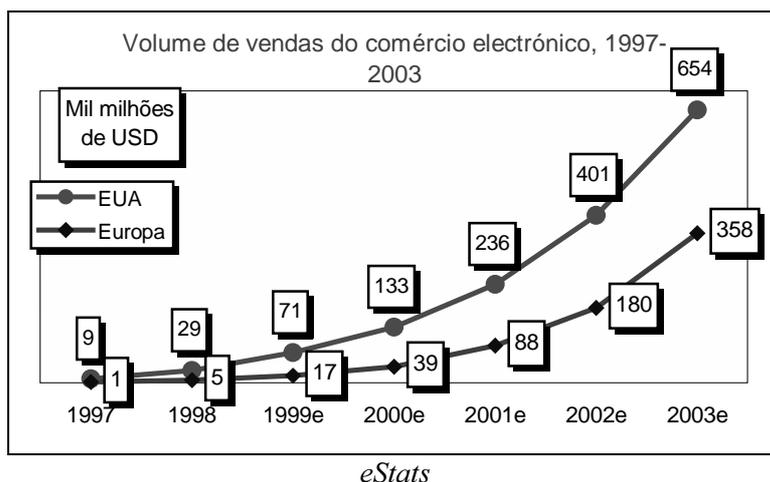
Tal implicará prosseguir e acelerar os trabalhos já em curso, bem como lançar novas iniciativas para libertar o potencial inovador e empresarial da Europa. As medidas apresentadas seguidamente implicam a manutenção da solidez e do carácter sustentável das finanças públicas e devem garantir a coerência com estas.

### **eEuropa– uma sociedade da informação para todos**

A adopção de tecnologias digitais constituirá provavelmente o principal motor de um crescimento substancial na UE na próxima década. O desafio a que a Europa tem de dar resposta prende-se com a criação de condições em que este potencial se possa concretizar - para utilizar os ganhos de produtividade alcançados, para tornar a economia mais dinâmica e para criar emprego. Este modelo existe nos EUA, mas ainda não é visível na Europa.

*eEuropa electrónica  
Acordar o pacote de medidas e um sistema de acompanhamento rigoroso em Santa Maria da Feira, Junho de 2000*

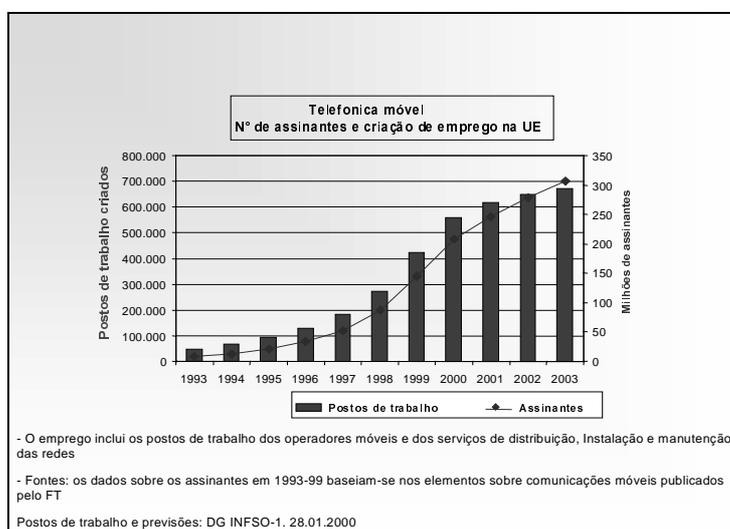
*As receitas provenientes do comércio electrónico estão a crescer muito mais rapidamente nos EUA do que na Europa....*



A iniciativa Europa electrónica destina-se a garantir que a Europa recupere o atraso que regista actualmente. Os EUA lideram na penetração e utilização da Internet, no comércio electrónico e no número de novas empresas de alta tecnologia. No entanto, a Europa é o líder mundial nas comunicações móveis, que constituirão um trunfo inestimável à medida que a Internet se tornar cada vez mais móvel. O potencial de criação de emprego deste sector, por si só, está já demonstrado.

*A Europa é líder nas comunicações móveis*

***A posição de liderança da Europa nas comunicações móveis traduziu-se na criação de emprego***

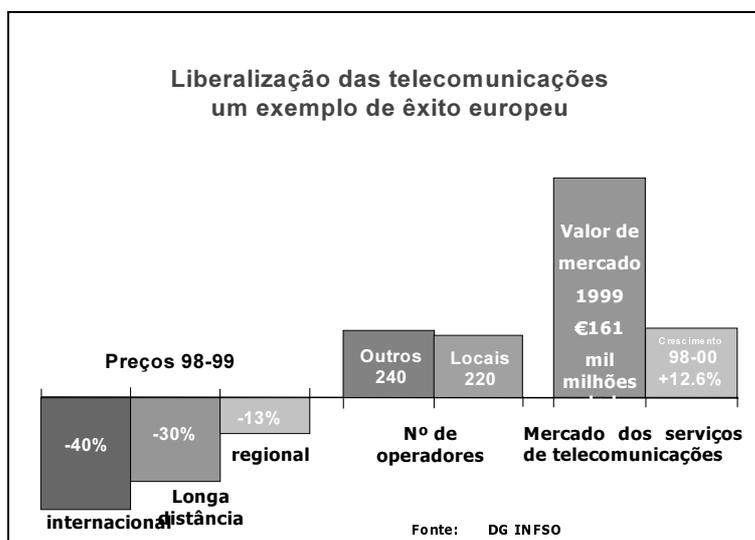


A liberalização dos mercados europeus de telecomunicações está a começar a dar os seus frutos – preços de acesso mais baixos e o fomento da inovação - mas muito resta ainda por fazer para adaptar o actual enquadramento à realidade dos mercados de telecomunicações, da Internet e dos meios de comunicação social, em fase de convergência. Para permitir que a Europa recupere o seu atraso na utilização da Internet, a nossa prioridade deve consistir em fomentar

*A concorrência a nível das telecomunicações locais é essencial*

a concorrência nas redes locais.

*O impacto da liberalização das telecomunicações está a fazer-se sentir claramente...*



Um mercado interno do comércio electrónico acelerará também o impulso para a nova economia, proporcionando um enquadramento jurídico transparente para as empresas e os consumidores. É igualmente importante reforçar a confiança dos consumidores no comércio electrónico, por exemplo, através do desenvolvimento de mecanismos eficazes de resolução de litígios.

*É necessário um acordo sobre o enquadramento do comércio electrónico*

A iniciativa Europa electrónica é um programa dinâmico com o objectivo de projectar a União na nova economia do conhecimento. Inclui também ambiciosos objectivos (sublinhados a seguir) de aquisição de conhecimentos informáticos e de ligação de todas as escolas europeias à Internet.

*A Europa electrónica é um programa dinâmico de mudança*

A Comissão Europeia considera que, para além dos objectivos para as escolas e de aquisição de conhecimentos informáticos, devem ser acordados em Lisboa, como primeira prioridade no domínio da eEuropa os seguintes objectivos:

- Acordar nos objectivos centrais da iniciativa Europa electrónica devendo o Plano de Acção final ser adoptado em Santa Maria da Feira;
- Abrir à concorrência os mercados de acesso local, o que permitirá reduzir substancialmente os custos de acesso à Internet até ao final de 2000;
- Chegar a acordo durante 2000 sobre as propostas legislativas pendentes em matéria de comércio electrónico e, durante 2001, sobre o pacote de revisão em matéria de telecomunicações.

## Mercado interno – melhoria dos sectores com um fraco desempenho

*As novas prioridades do mercado interno*

O mercado interno da UE começa a funcionar bem, em especial no que diz respeito às mercadorias. Continua a ser crucial para a instituição de um clima económico que incentive o crescimento, a competitividade e a inovação. Contudo, existem ainda inúmeros domínios fundamentais com um fraco desempenho, que exigem uma atenção urgente a fim de melhorar as perspectivas económicas da União a médio prazo, como parte de uma estratégia global de reforma estrutural. Entre os mais importantes contam-se:

- **Contratos públicos.** Estes contratos representam 12% do PIB, continuando no entanto o nível das aquisições transfronteiras bastante inferior à taxa crescente dos fluxos de comércio intracomunitário de bens e serviços.
- **Os custos de cumprimento da legislação** são demasiado elevados impondo uma carga desnecessária e onerosa às empresas europeias. Os custos da burocracia, em parte a nível europeu, mas principalmente devido a um excesso de regulamentação nacional e regional, foram estimados pela OCDE em 3% a 5% do PIB comunitário. É necessária uma nova iniciativa para melhorar o quadro regulamentar a todos os níveis. Além disso, **os custos de protecção da propriedade intelectual são demasiado elevados.** Em especial, a protecção de patentes na UE deveria ser tão simples e barata de adquirir e o seu alcance deveria ser tão abrangente como nos EUA. Existe uma necessidade real de uma patente comunitária.
- **Os obstáculos ao comércio transfronteiras de serviços** são demasiado frequentes, entravando o desenvolvimento pan-europeu e as perspectivas de criação de emprego no sector. No entanto, com o comércio electrónico, o peso dos serviços na economia europeia deverá crescer para além do seu actual nível de mais de 60%. Por conseguinte, devem ser envidados esforços para suprimir esses obstáculos.
- **A integração dos mercados da energia e da aviação** continua por terminar. Trata-se de dois mercados muito importantes com um impacto directo nos custos empresariais e nas despesas do consumidor.

*São possíveis benefícios adicionais, decorrentes do mercado interno*

*É preciso realizar progressos nos domínios dos serviços, da energia e da aviação*

A Comissão Europeia considera que é urgente estabelecer prioridades na estratégia do mercado interno, incluindo os seguintes objectivos:

- Progressos rápidos até Junho de 2000 relativamente ao Estatuto da Sociedade Europeia
- Desenvolvimento, até ao final de 2000, de uma estratégia para suprimir todos os obstáculos remanescentes no sector dos serviços a fim de garantir um crescimento anual de 5% no comércio transfronteiras dos serviços
- Adopção até 2001 de uma patente comunitária
- Lançamento de uma nova acção coordenada em 2001 para reduzir os custos de cumprimento da legislação e simplificar o quadro em que as empresas operam
- Entrada em vigor até 2002 de novas regras relativas aos contratos públicos, devendo ser possível efectuar todas as aquisições do sector público por via electrónica até 2003
- Fixação do prazo-limite de 2004 para a plena liberalização e integração dos mercados europeus da energia, para a criação de um espaço aéreo único europeu e para o desenvolvimento de eixos ferroviários para o transporte de mercadorias.

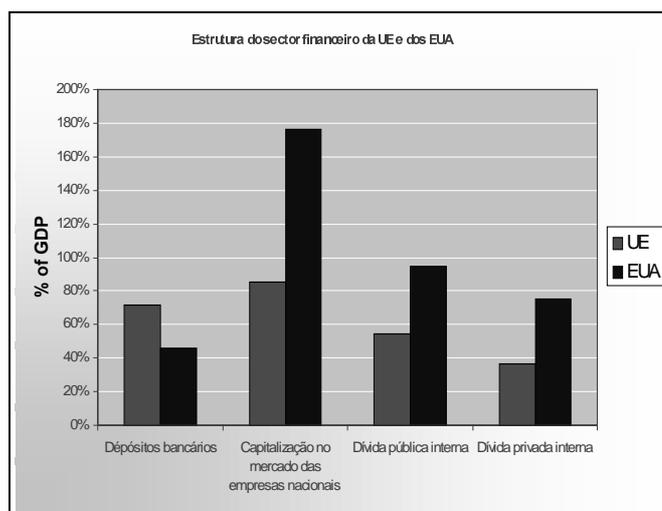
### **Mercados financeiros plenamente integrados até 2005**

A União adoptou no ano passado um ambicioso plano de acção para transformar os seus serviços financeiros e dar resposta aos desafios do século XXI: criar um mercado de capitais integrado e um sector dos serviços financeiros dinâmico, simultaneamente ao serviço dos investidores, das empresas e dos consumidores.

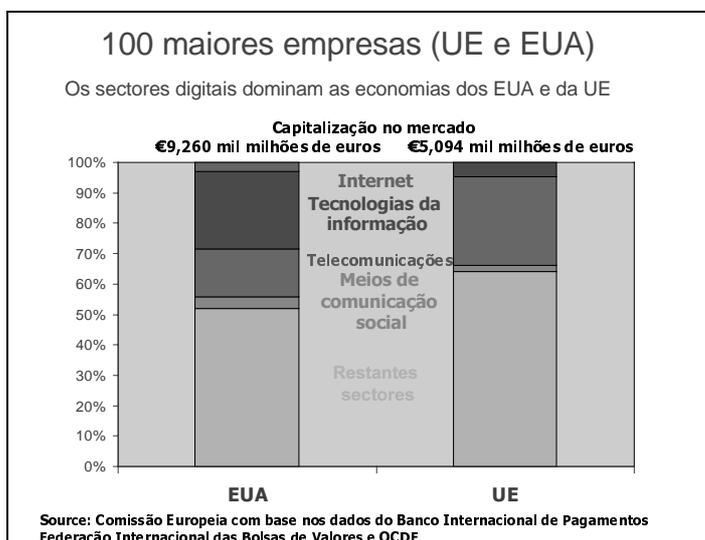
A importância desta acção pode ser ilustrada, por exemplo, pelo facto de a capitalização das bolsas de valores dos Estados-Membros da UE se situar em apenas cerca de metade do nível dos EUA, reduzindo deste modo as opções de financiamento para as empresas e aumentando os custos do capital. Os mercados de capitais europeus estão também demasiado fragmentados – 33 bolsas de valores (em comparação apenas com duas nos EUA) e 11 sistemas de pagamentos transfronteiras (em comparação com um nos EUA). Existem também inúmeros obstáculos administrativos e legais.

*Um mercado de capitais europeu integrado que complemente o euro permitirá enormes ganhos*

*A capitalização dos mercados nos EUA é muito mais elevada do que na Europa...*



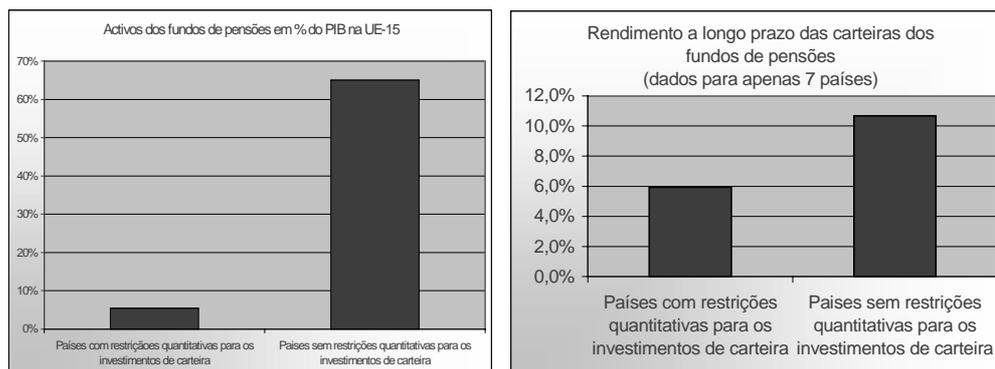
*Os sectores digitais estão a começar a dominar...*



Uma área importante onde deverão ser realizados progressos é a das restrições impostas às actividades de investimento de carteira dos fundos de pensões. Se, em termos relativos, cada Estado-Membro tivesse investimentos equivalentes aos dos Países Baixos em fundos de pensões privados - existiriam mais cinco biliões de euros disponíveis nos mercados de capitais da UE. Tal aliviaria a pressão sobre os sistemas de segurança social no futuro, reduziria os custos do capital e aumentaria o capital de risco à disposição das empresas. A Comissão Europeia apresentará ainda este ano uma nova proposta que permita que os fundos complementares de pensões funcionem a nível pan-europeu.

*Importância  
 capital de  
 fundos de  
 pensões  
 pan-europeus*

### *As restrições que afectam os fundos de pensões estão a refrear o crescimento...*



**Chegou o momento de estabelecer um compromisso firme no sentido de completar a integração dos mercados de serviços financeiros e de capitais** com base no Plano de Acção para os Serviços Financeiros já apresentado. A Europa deverá ter como objectivo a instituição de mercados financeiros tão competitivos, dinâmicos e eficazes como os melhores à escala mundial.

*2005 data para a conclusão do processo de integração plena dos mercados de serviços financeiros*

A Comissão Europeia considera que em Lisboa se deve acordar sobre:

- A necessidade de fazer progressos rápidos até Junho de 2000 em relação (i) às importantes propostas legislativas pendentes que afectam os mercados de capitais da Europa (isto é, relativas às aquisições e à liquidação de bancos e companhias de seguros), e (ii) ao pacote fiscal.
- O estabelecimento de prioridades até Junho de 2000 em relação aos serviços financeiros
- A aplicação integral do Plano de Acção relativo aos Capitais de Risco até 2003
- A execução da totalidade do Plano de Acção relativo aos Serviços Financeiros até 2005.

### **Empresa Europa**

A Europa deve também tornar-se mais **empreendedora e inovadora**. Os postos de trabalho na nova economia serão fundamentalmente criados por pequenas e médias empresas dinâmicas – crescendo algumas delas rapidamente para se converterem em empresas líderes de nível mundial.

*Desenvolvimento do espírito empresarial europeu*

Tal exige uma dupla estratégia. Em primeiro lugar, temos que criar um ambiente empresarial dinâmico em que as empresas possam nascer, crescer e inovar em mercados competitivos. Deve tratar-se de um ambiente atractivo e simples, que ajude efectivamente as pequenas empresas e que deve ser apoiado por capitais de risco e por uma verdadeira política de inovação.

*É necessária uma dupla estratégia*

Em segundo lugar, temos que incentivar a assunção de riscos e o espírito empresarial. Devemos, por exemplo, encorajar as mulheres empresárias, dar aos empresários uma segunda oportunidade, melhorar os incentivos para os trabalhadores através de sistemas de participação na propriedade das empresas, proporcionar incubadoras de empresas e suprimir as barreiras culturais à tomada de riscos a todos os níveis.

*Empresa Europa 2005 - um exercício importante de avaliação com base em pontos de referência*

A Comissão Europeia considera que o Conselho Europeu de Lisboa deve apoiar a criação de um marco de referência integrado e de uma estratégia assente nas melhores práticas, a fim de impulsionar a criação da “*Empresa Europa*” até 2005.

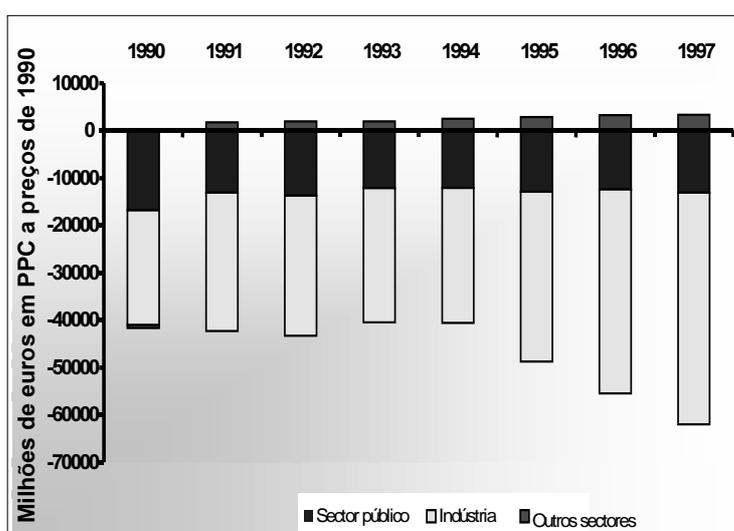
### Criação de um verdadeiro espaço de investigação europeu

A **investigação e tecnologia** representa entre 25% e 50% do crescimento económico, e constitui a principal força motriz da competitividade e do emprego. Na sociedade do conhecimento, constituirão, mais do que nunca, um verdadeiro motor do progresso económico e social. Na economia global, a tecnologia e a investigação representam o emprego do futuro.

*A investigação constitui um factor para o futuro crescimento económico*

A investigação na Europa continua a ser fragmentada e compartimentada, o que é preocupante. A União regista também um atraso em relação aos seus principais concorrentes em sectores-chave – e o fosso está a aumentar.

*As despesas em I&D na Europa são inferiores às dos EUA e o fosso está a aumentar...*



Para relançar a investigação europeia – essencial para incentivar a *É necessário um*

competitividade e o emprego – temos que desenvolver um verdadeiro “*espaço europeu da investigação*”. As actividades de investigação, tanto a nível da União como a nível nacional, devem ser mais integradas e melhor coordenadas para se tornarem tão eficazes, atractivas e inovadoras como as melhores em todo o mundo.

*verdadeiro  
espaço europeu  
da investigação*

Os elementos-chave são a criação de redes de centros de excelência; a adopção de uma abordagem comum em relação às infra-estruturas de investigação e a promoção de redes electrónicas de investigação de banda larga ultramodernas; o recurso a incentivos no domínio fiscal, das patentes e do capital de risco para estimular a investigação; a criação de um sistema comum de referências científicas e tecnológicas para a definição de políticas governamentais; a promoção de uma maior mobilidade dos nossos investigadores, tornando a Europa atractiva para os melhores cérebros do mundo.

*Os  
elementos-chave  
do espaço  
europeu de  
investigação*

A Comissão Europeia recomenda a fixação dos seguintes objectivos:

- Criação de “centros virtuais de excelência” para a Europa até ao final de 2000, através da integração das actividades dos centros existentes, graças a redes electrónicas de banda larga
- “Levantamento” de exemplos de excelência em termos de investigação e desenvolvimento na Europa até 2001.
- Avaliação anual com base em pontos de referência das actividades, resultados e políticas de investigação a todos os níveis – primeiro relatório em 2001
- Reforço da mobilidade dos investigadores na Europa, através da abertura das carreiras científicas e dos institutos nacionais de investigação. Estabelecimento de objectivos para um nível mínimo de participação de não nacionais até 2002
- Fixação de objectivos comuns para promover o investimento privado na investigação e para criar “pólos” de novas empresas tecnológicas na Europa até 2002

## **Reexame dos instrumentos financeiros da Comunidade**

Devem ser também reexaminados todos os instrumentos financeiros da Comunidade, para que estes possam desempenhar plenamente o seu papel no lançamento dos alicerces da sociedade do conhecimento - conjuntamente com o BEI e o FEI.

*Reexame de  
todos os  
instrumentos  
financeiros  
comunitários*

Quando necessário, poderão ser formuladas as propostas adequadas para reorientar estes instrumentos até ao final de 2000.

## REFORÇO DO MODELO SOCIAL EUROPEU ATRAVÉS DO INVESTIMENTO NAS PESSOAS

### Tomar como base os valores do modelo social europeu

**O modelo social europeu** pode contribuir para assimilar as mudanças que a sociedade do conhecimento está a gerar. Se estas mudanças forem assimiladas com êxito, poderão enriquecer e beneficiar a vida de todos os cidadãos da Europa através da criação de emprego, permitindo-lhes participar na sociedade de uma forma inovadora e completa e incentivando o crescimento económico.

*O modelo social europeu pode ajudar na transição para a nova sociedade do conhecimento*

Caso contrário, existe um risco real de agravar a exclusão social, devido a um desenvolvimento desequilibrado em toda a União, à criação de um número insuficiente de postos de trabalho de qualidade e a uma penúria significativa de qualificações. Estes problemas agravariam os actuais desafios sociais com que a União se confronta no domínio do desemprego, da exclusão social e da pobreza. Exercerão uma pressão adicional nos nossos sistemas de segurança social e tornarão mais difícil a modernização da educação e da formação para a nova economia do conhecimento.

O verdadeiro desafio que se coloca à União no Conselho de Lisboa é assim o de mobilizar o imenso potencial da sociedade do conhecimento, a fim de nos ajudar a resolver estes problemas. O segredo consistirá em colocar as pessoas no centro das políticas da União. Isto significa investir nas pessoas, aumentar o conhecimento e as qualificações; lançar as bases de uma aprendizagem ao longo da vida para garantir que as oportunidades também surjam ao longo da vida; assegurar a participação de todos na sociedade; ajudar a reforçar a capacidade de adaptação da mão-de-obra e tornar a segurança social mais sustentável e “activa”, a fim de fazer face ao envelhecimento da população; e garantir a igualdade de oportunidades. Em resumo, enriquecer o conceito europeu de serviço público.

*Colocar as pessoas no centro - uma condição sine qua non para o êxito*

A Comissão Europeia propõe as seguintes medidas:

- Criação a título permanente de um grupo de alto nível para assegurar uma cooperação mais estreita com os Estados-Membros relativamente à modernização dos sistemas de segurança social
- Lançamento de um estudo exaustivo sobre as necessidades de um sistema de pensões seguro e sustentável, que garanta a solidariedade entre gerações.

## Emprego – o principal objectivo

A Comissão Europeia considera que o desemprego pode ser significativamente reduzido se dermos resposta aos desafios supramencionados e se forem realizadas as prioridades fixadas em matéria de reforma económica e de estabilidade macroeconómica. Em Lisboa, a União deve fixar como principal objectivo de política económica e social o restabelecimento do pleno emprego.

*Restabelecimento do pleno emprego como principal objectivo da política económica e social*

A Comissão Europeia considera que este objectivo poderia ser atingido através:

- Do aumento das taxas de emprego, que devem passar dos actuais 61% para mais de 65% até 2005 e o mais próximo possível de 70% até 2010.
- Da redução até 2010 da taxa média de desemprego na UE para os níveis já atingidos pelos países com melhores resultados neste domínio (cerca de 4%).
- Do aumento do número de mulheres empregadas, que deve passar dos actuais 51% para mais de 60% até 2010.

## Educação e formação – o melhor investimento para a economia do conhecimento

**A educação e a formação** constituem talvez os parâmetros essenciais para a preparação da sociedade do conhecimento. 80% das empresas considera as competências em matéria de tecnologias da informação como a sua principal prioridade no domínio da formação. A conclusão do ensino secundário completo constitui o principal passaporte para a participação na economia e na sociedade do conhecimento. Os maus resultados académicos conduzem inexoravelmente a taxas de desistência elevadas, traduzem-se em baixos rendimentos e comprometem as possibilidades de uma aprendizagem complementar. Para além disso, é extremamente dispendioso para a sociedade. A nova sociedade do conhecimento terá profundas implicações para a própria natureza dos nossos sistemas educativos de base, o que exigirá que todos os Estados-Membros repensem a forma como adaptar os sistemas de ensino infantil, primário e secundário às novas realidades. Uma reflexão colectiva estruturada a nível europeu sobre a orientação fundamental destas mudanças contribuiria para intensificar o intercâmbio das melhores práticas e prevenir riscos de fragmentação.

*Papel crucial da educação para a preparação de todos para a economia do conhecimento*

A **aprendizagem ao longo da vida** deve passar a desempenhar também um papel essencial na nossa estratégia - a favor do acesso ao conhecimento, da melhoria das qualificações e da integração social. Todos os europeus devem ter **oportunidades ao longo da sua vida** para participarem na futura sociedade do conhecimento. Desta forma,

*Aprendizagem ao longo da vida para oportunidades ao longo da vida*

a capacidade e o potencial europeus serão construídos de uma forma duradoura.

Tal exige um investimento acrescido nos recursos humanos, juntamente com o empenhamento na ligação de todas as escolas/salas de aula à Internet e na formação de uma nova geração de professores. A União deve evitar a todo custo uma sociedade do conhecimento a duas velocidades – o que agravaria a exclusão social.

A Comissão Europeia propõe a fixação dos seguintes objectivos:

- Ligação de todas as escolas à Internet até 2001
- Formação de todos os professores na utilização da Internet e dos recursos multimédia até 2002
- Aquisição por parte de todos os trabalhadores e jovens que terminam a sua escolaridade de competências informáticas até 2003 e por parte de todos os cidadãos até 2005
- Aumento do peso do investimento nos recursos humanos em função do PIB em 25% até 2005 e em 50% até 2010
- Diminuição para metade, até 2004-5, do número de pessoas de 18 a 24 anos, que tenham apenas um nível de instrução equivalente ao primeiro ciclo do ensino secundário e que não sigam outra formação académica ou profissional
- Garantia do acesso do público à Internet/centros de conhecimento em todas as localidades e de acesso a uma formação gratuita no local até 2002, bem como o acesso a um nível mínimo de formação durante toda a vida para todos até 2005
- Diálogo a nível europeu sobre a futura orientação dos sistemas educativos.

### **Rumo à integração social – e contra a exclusão**

Inúmeros factores contribuem para a exclusão social, mas entre os mais importantes encontram-se o desemprego, as qualificações insuficientes, a educação e formação inadequadas, a falta de acesso ao conhecimento e a ausência de oportunidades.

A nova sociedade do conhecimento proporciona as mais promissoras oportunidades para superar a exclusão, mas tal exige também sistemas de segurança social mais activos, modernos e sustentáveis. Devem proporcionar incentivos para trabalhar, garantir regimes de pensões sustentáveis, no quadro de uma população “que envelhece”, e proporcionar um ambiente estável que permita a transição para uma sociedade do conhecimento.

*A sociedade do conhecimento pode ajudar a superar a exclusão social*

A Comissão Europeia propõe os seguintes objectivos:

- Um plano de acção global para promover a participação de todos na economia do conhecimento (a decidir em Santa Maria da Feira em Junho de 2000)
- Redução do número de pessoas que vive abaixo do limiar de pobreza, passando dos actuais 18% para 15% em 2005 e para 10% em 2010
- Diminuição para metade da pobreza infantil até 2010

## Uma nova dinâmica para o diálogo social

Os parceiros sociais têm um papel capital a desempenhar, contribuindo para gerir o processo de transição para uma economia e uma sociedade baseadas no conhecimento. O seu contributo é necessário, não apenas como resultado da alteração radical operada no mundo do trabalho, mas também para garantir uma compreensão comum de todos os elementos necessários para uma economia dinâmica – ou seja, todos os elementos da cadeia que liga as pessoas, as ideias, o financiamento e o mercado.

*A economia do conhecimento deve basear-se num diálogo social efectivo*

A Comissão Europeia pretende incentivar os parceiros sociais a lançarem no corrente ano debates sobre todos os aspectos da economia do conhecimento – especialmente a aprendizagem ao longo da vida, a empregabilidade, o emprego no sector dos serviços, a integração social e as novas formas de participação dos trabalhadores, tais como os sistemas de participação no capital das suas empresas.

## CONCRETIZAÇÃO, MÉTODO E ACOMPANHAMENTO

A Comissão Europeia considera que estas medidas exigem uma acção a nível europeu, nacional, regional e local, que utilize plenamente os instrumentos disponíveis (regulamentação, coordenação mais estreita, avaliação com base em pontos de referência, avaliação mútua e diálogo com as empresas, os cidadãos e os parceiros sociais).

*É necessária uma acção coordenada, que utilize todos os instrumentos disponíveis*

Estas medidas formam um conjunto integrado de propostas que devem ser aplicadas paralelamente. Isto significa que os processos de definição das políticas macroeconómicas, das reformas estruturais e do emprego devem ser integrados de uma forma muito mais estreita, utilizando os objectivos enunciados como prioridades políticas globais. Deve ser dada prioridade à adequação da estrutura e ao carácter sustentável das finanças públicas no quadro dos exercícios de supervisão e em especial nas Orientações Gerais para as Políticas Económicas. Para acompanhar os progressos realizados devem ser

*As políticas devem ser coerentes com finanças públicas sustentáveis e os processos existentes devem ser articulados de forma mais estreita*

estabelecidas técnicas apropriadas de avaliação com base em pontos de referência. Não são necessários quaisquer novos processos.

O Conselho Europeu deve orientar este processo de reforma, conferindo nomeadamente mandatos às diferentes composições do Conselho. Pelo menos uma vez por ano, de preferência na Primavera, o Conselho Europeu deve avaliar os progressos alcançados para atingir estes objectivos e examinar as perspectivas económicas e sociais globais da União. Estas composições específicas do Conselho bem como o Parlamento Europeu desempenharão igualmente um papel importante para assegurar a concretização atempada destas medidas.

*O Conselho Europeu deverá avaliar os progressos todos os anos na Primavera*

As medidas agora propostas são ambiciosas, mas é forçoso que o sejam. No entanto são exequíveis. Os cidadãos europeus querem uma Europa que funcione – uma União que possa proporcionar crescimento, pleno emprego, estabilidade e segurança. Pretendem uma sociedade integradora e dinâmica – na qual todos tenham uma oportunidade equitativa de participar. Uma Europa da justiça social. Uma sociedade atenta às necessidades dos seus cidadãos. Uma sociedade que utilize e não desperdice os seus recursos escassos para criar uma capacidade duradoura e capaz de proporcionar oportunidades para todos.

Se pudermos mobilizar a energia política, tão evidente em 1992 e na construção da União Económica e Monetária, poderemos concretizar estas medidas - e com elas assistir a um renascimento da Europa.